

Editorial

A revista *Ars* reúne trabalhos relevantes no debate da arte, produzidos no meio universitário ou fora dele. Surge da constatação que no âmbito da universidade tal debate tende a permanecer represado no cotidiano das salas de aula ou confinado às asperezas técnicas do discurso universitário e, fora dela, a subordinar-se ao espaço rarefeito das publicações de museus e galerias, quando não ao interesse – sempre epidérmico e provisório - das colunas culturais da mídia. A publicação visa intervir, assim, na situação de profunda atomização da discussão sobre arte no país, e propugna que as questões que envolvem uma escola de arte não devem permanecer restritas ao ambiente acadêmico, mas mobilizar o debate cultural para além dos muros da universidade e interrogar as próprias perspectivas da arte no contexto contemporâneo.

Propõe um foco ampliado na abordagem das artes visuais, conforme, ademais, as exigências de interdisciplinaridade postas pela própria produção artística contemporânea. Valoriza na área teórica, ao mesmo tempo, a contribuição de disciplinas mais antigas, como a filosofia, a estética e a história da arte, sobretudo considerando a pouca tradição acadêmica das escolas de arte brasileiras e a necessidade de aprimorar posições teóricas com referências intelectuais sólidas na tradição do conhecimento, ainda que freqüentemente se trate de confrontar ou apontar os limites dessa tradição em face dos desafios da situação contemporânea.

Ars tem interesse em divulgar, ao lado dos trabalhos dos artistas, críticos/historiadores de arte e alunos de pós-graduação do Departamento de Artes Plásticas, colaborações de artistas, intelectuais e outros profissionais do meio artístico, num contexto, como o de uma revista não comercial, favorável à experimentação e à pesquisa teórica especializada. A publicação reflete a diversidade das áreas de atuação do Departamento de Artes Plásticas – em multimídia, pintura, escultura, gravura, na teoria, história e crítica da arte, nos estudos ligados à licenciatura - e a multiplicidade de experiências profissionais de seu quadro de professores. Acolhe, assim, como aspecto produtivo, a eventual ausência de unidade nas tendências de pensamento que expressa. A expectativa é a de que o campo ecumênico de discussão, de formulação de problemas, possa ser favorável a uma saudável extroversão de posições culturais, a uma maior fluidez na troca de idéias.

Como iniciativa acadêmica, nascida numa escola de arte, abre-se, enfim, à discussão do problema da *formação*, não apenas aquela dos estudantes que pretendem tornar-se artistas, professores, educadores ou teóricos, mas também a *formação* de uma experiência de criação e reflexão, capaz de favorecer a constituição de pontos de vista emancipados no ambiente globalizado da cultura contemporânea. O conselho editorial de *Ars* agradece a generosidade dos diversos autores que se dispuseram a ceder trabalhos para publicação em seu primeiro número.

Conselho Editorial
São Paulo, fevereiro de 2003